

# Infeção por *Giardia* em cães e gatos

## O que é *Giardia*?

*Giardia duodenalis* (também conhecido como *G. intestinalis* ou *G. lamblia*) é um parasita protozoário, com distribuição global e disseminado, assinalado em humanos e animais, incluindo cães e gatos. O parasita ocorre comumente em ambientes densamente povoados, como canis, lojas de animais e abrigos para animais.

## Sinais clínicos

A infeção por *Giardia* pode originar fezes moles e causar diarreia aquosa, e, por vezes, intermitente, em todas as espécies, sendo a doença que provoca conhecida como giardiose. No entanto, a maioria dos cães e gatos infetados não apresenta sinais clínicos.

O prognóstico é bom na maioria dos casos, mas quando infeta os animais jovens, debilitados, idosos ou imunocomprometidos, estes apresentam maior risco de complicações.

## Epidemiologia

O período patente geralmente persiste por várias semanas ou meses. Os quistos de *Giardia* presentes nas fezes e no ambiente são imediatamente infetantes para outros animais. O parasita pode ser transmitido pela ingestão desses quistos a partir do solo, alimentos ou água potável contaminados, e são necessários apenas alguns quistos para causar a infeção.

## Diagnóstico

Há uma grande variedade de testes de diagnóstico disponíveis para detetar as infeções por *Giardia*, desde opções nos centros de atendimento médico veterinário com base em testes rápidos, até análises processadas por laboratórios especializados para um grande número de amostras. Os resultados positivos devem ser interpretados com base na apresentação clínica, pois muitos cães e gatos clinicamente saudáveis apresentam resultados positivos, mas não requerem tratamento.

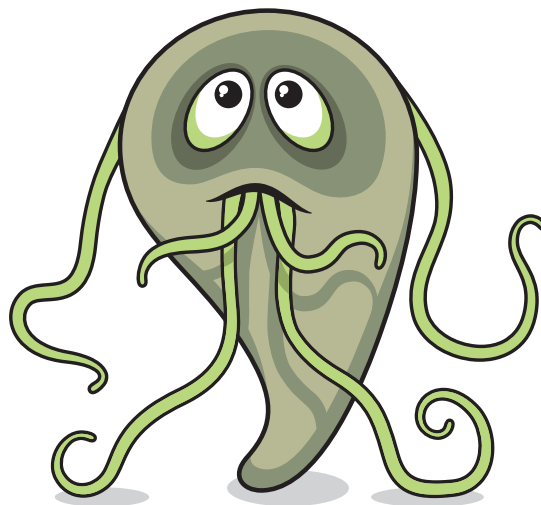
Os testes de diagnóstico devem ser repetidos em animais cujos sinais clínicos não tenham melhorado. Isso deve ser feito no máximo 3 dias após a conclusão do tratamento, para determinar se a infeção persiste. Um teste positivo posterior, por exemplo, 2 a 4 semanas após a conclusão do tratamento, também pode indicar que ocorreu uma reinfeção.

Se o animal tiver sido tratado e não for possível detetar *Giardia*, mas os sinais clínicos persistirem, recomenda-se a realização de procedimentos diagnósticos adicionais (por exemplo, para outras infeções por protozoários, doenças inflamatórias crónicas do intestino, alergia alimentar).

## Tratamento

Quando um animal saudável, sem sinais clínicos, apresenta resultado positivo para *Giardia*, não é recomendado o tratamento. Geralmente, isso é considerado um achado transitório e insignificante. A exceção é quando o tratamento para controlar o parasita faz parte de um programa de controlo geral em estabelecimentos de criação ou canis.

A terapêutica é indicada em animais com resultado positivo para *Giardia* que apresentam sinais clínicos.



O fenbendazol (diretamente ou após a metabolização do seu pró-fármaco febantel) e o metronidazol são eficazes nas infeções por *Giardia* nos animais. Podem ocorrer efeitos secundários neurológicos após a administração do metronidazol, especialmente em gatos pequenos e gatinhos, pelo que o fenbendazol (ou febantel em preparações licenciadas) deve ser o tratamento de primeira linha. O metronidazol (sozinho ou em combinação com fenbendazol ou febantel) pode ser usado em casos de giardiose refratária. Aplicam-se restrições a todos os três compostos e as fichas técnicas devem ser lidas com atenção, especialmente se forem administrados a animais em lactação. O febantel só está disponível como uma formulação multimedicamentosa e, portanto, outros medicamentos incluídos podem ser usados sem indicação se a giardiose for a única razão para o tratamento.

**Em resumo, o tratamento de primeira linha aprovado pelos veterinários é o fenbendazol (50 mg/kg qd) durante pelo menos 3 dias, mas idealmente 5 dias. Um tratamento com a duração de 3 dias, em conformidade com as licenças do produto, muitas vezes não é suficiente; se forem necessários tratamentos mais prolongados, estes não estarão cobertos pela licença.**

Para animais clinicamente afetados, o períneo e os quartos traseiros podem ser lavados com um champô à base de clorexidina para remover os quistos do pelo.

## Controlo

Para apoiar a resolução clínica da giardiose, recomenda-se uma redução na ingestão de carboidratos na dieta, pois o excesso de carboidratos pode promover o crescimento de bactérias potencialmente patogénicas, como clostrídios, na microbiota intestinal. Em vez disso, uma dieta rica em proteínas altamente digeríveis pode ser preferível. As mudanças na dieta devem ser implementadas caso a caso.

Para minimizar a contaminação por quistos, os ambientes dos canis devem ser regularmente limpos, secos e desinfetados. As áreas devem então ser deixadas a secar durante 48 horas antes de reintroduzir os animais. As roupas da cama devem ser lavadas a 60 °C ou mais.

## Zoonose

O risco de transmissão de cães e gatos para humanos é considerado muito baixo. As assemblagens específicas de *Giardia* em cães e gatos são encontradas raramente em humanos, mas as assemblagens de humanos podem circular entre populações de cães e gatos. Um humano infetado pode, portanto, ser uma fonte de infeção para um cão ou gato, que por sua vez pode representar um risco zoonótico. Embora o risco zoonótico seja baixo, as pessoas em contato com animais de estimação infetados devem consultar o seu médico se apresentarem sinais clínicos relevantes.

**Para obter mais informações sobre infeções por *Giardia*, consulte a Guideline 6 da ESCCAP**